

12.10

proposta curricular p/ escola rural

MODELO PRESCRITIVO E DIRETRIZES

VOL.

2

1977

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU
DIVISÃO TÉCNICO – PEDAGÓGICA

PROPOSTA CURRICULAR PARA ESCOLA RURAL

Modelo Prescritivo e Diretrizes

VOLUME 2

SALVADOR – BAHIA
1977

CAPA

REVISÃO DE TEXTO

**Lícia Creuza Portela
Zênia Maria Vianna Dantas**

DOCUMENTAÇÃO

**Magnólia Maria Cedraz Bauzin
CRB-5/117**

GOVERNADOR DO ESTADO

Roberto Figueira Santos

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Carlos Corrêa de Menezes Sant'Anna

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU

Astor de Castro Pessoa

DIRETORA DA DIVISÃO TÉCNICO – PEDAGÓGICA

Regina Maria Rebouças

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO MEC

Helena Lopes

ASSESSORAMENTO ESPECIAL

Consuelo de Menezes Garcia

Louis Bruno Alcorta

EQUIPE RESPONSÁVEL POR LEVANTAMENTOS E ESTUDOS PRELIMINARES

Albany Araújo Gallo

Maria de Lourdes Oliveira

Maria Regina Filgueiras Antoniazzi

Rachel dos Santos Nery

Raimundo dos Santos

Rudá José da Silva

Terezinha Maria de Jesus Gama Silva

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA

Araci Pamponet de Brito

Consuelo de Menezes Garcia

Coriolinda Vasconcellos de Carvalho

Eneide Costa Carvalho

Lúcia Creuza Portela

Lúcia Ito de Oliveira

Regina Maria Rebouças

Zilva Caribé Passos

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao segundo volume da **Proposta Curricular para Escola Rural**. Origina-se de estudos preliminares, visitas a 10 (dez) Coordenadorias Regionais de Educação, levantamento e análise de dados estatísticos que serviram como amostragem para caracterizar a realidade rural do Estado da Bahia.

Os dados estatísticos levantados e analisados envolveram vários aspectos: demográficos, econômicos, de saúde, nutrição e educação, que se encontram no primeiro volume — **Diagnóstico**.

Os fundamentos teóricos desta Proposta encontram-se explicitados no primeiro capítulo — **Modelo Prescritivo** — que abrange não só a definição das concepções curriculares adotadas, como também todos os passos necessários para a consecução do desejável.

Os aspectos a serem considerados para efetivação do currículo, as características básicas e avaliação do modelo elaborado, dentre outros elementos, vão explicitados no segundo capítulo — **Diretrizes de Currículo para Áreas Rurais**.

Em anexo, encontram-se **Sugestões para Testagem das Variáveis conceituais de Tecnologia e Comunicação** e o **Modelo de Organização dos Componentes de Currículo**. Este último exemplifica a operacionalização dos objetivos a serem trabalhados, pelos professores rurais e alcançados pelos alunos daquelas áreas.

A bibliografia consultada, no final deste volume, revela uma parcela das obras estudadas para a elaboração deste trabalho.

Tratando-se de um trabalho que exige conhecimentos teóricos básicos de Educação, destina-se especificamente a Diretores, Supervisores, Coordenadores Regionais e Orientadores Educacionais que deverão absorver o seu conteúdo para servir como elemento implementador do currículo pensado.

Estiveram envolvidos, além da equipe de currículo da Divisão Técnico-Pedagógica do DEPG, inúmeros técnicos educacionais e especialistas em pesquisa, currículo e educação rural.

Envolveram-se ainda, outros técnicos e supervisores da DTP/DEPG e dos Projetos Especiais que discutiram e analisaram o presente trabalho, enriquecendo-o, num Seminário sobre Educação Rural realizado para este fim.

SUMÁRIO

1. MODELO PRESCRITIVO PARA DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO EM ÁREAS RURAIS	13
1.1 -- INTRODUÇÃO.....	13
1.1.1 -- CONCEITO DE CURRÍCULO	13
1.1.2 -- CONCEITO DE MODELO.....	16
1.1.3 -- SUPORTE TEÓRICO	18
1.2 -- OBJETIVOS DO MODELO.....	18
1.3 -- OPERACIONALIZAÇÃO DO DESEJÁVEL.....	20
1.3.1 -- CONDIÇÕES EVIDENCIADAS	20
1.3.2 -- ETAPAS NECESSÁRIAS À IMPLANTAÇÃO.....	21
1.4 -- MECANISMOS INSTITUCIONAIS NECESSÁRIOS AO ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS CURRICULARES PROPOSTOS	22
1.5 -- AÇÕES INDISPENSÁVEIS À EFETIVAÇÃO DO MODELO PROPOSTO.....	23
2. DIRETRIZES DE CURRÍCULO PARA ÁREAS RURAIS.....	24
2.1 -- CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	24
2.2 -- NECESSIDADES EDUCACIONAIS DAS ÁREAS RURAIS.....	25
2.3 -- SOLUÇÃO ALTERNATIVA CONSOANTE À SITUAÇÃO EDUCACIONAL DETECTADA.....	26
2.4 -- OBJETIVOS	27
2.5 -- FUNDAMENTAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO ADOTADAS	28
2.6 -- ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO CURRÍCULO PARA ÁREAS RURAIS	29
2.7 -- CARACTERIZAÇÃO BÁSICA DA PROPOSTA CURRICULAR.....	30
2.8 -- AVALIAÇÃO DO MODELO PROPOSTO	31
2.9 -- ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR.....	32

2.10 – PROGNÓSTICO	35
--------------------------	----

ANEXOS.....37

ANEXO I – SUGESTÕES DE TESTAGEM DAS VARIÁVEIS CONCEITUAIS, DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO	39
---	----

ANEXO II - MODELO DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES DE CURRÍCULO PARA A ÁREA RURAL.....	45
---	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 55

1. MODELO PRESCRITIVO PARA DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO EM ÁREAS RURAIS

1.1. INTRODUÇÃO

Um trabalho que pretende desenvolver estruturação científica precisa começar com a explicitação de significado de conceitos específicos, para atingimento de melhor nível de comunicação. Nesta parte introdutória, serão estabelecidos os conceitos de currículo e modelo, após o que serão determinados suportes teóricos ao modelo a ser desenvolvido no decorrer deste trabalho.

1.1.1. CONCEITO DE CURRÍCULO*

Currículo será entendido, neste documento, **como padrão organizacional de estruturação da aprendizagem**. Não é aleatória esta conceituação. É intencional, uma vez que como primeiro pressuposto a esse conceito está a idéia de que currículo trata de “**o que**” aprender, não se admitindo, assim, confusões com instrução (“**o como**” desenvolver o processo de aprendizagem), com filosofia da educação (concepções de **ser humano** implicadas no próprio processo educacional e determinantes dos “**fins**” da educação), ou sequer confusão com administração educacional (“**quando**” implementar medidas que “**facilitem**” o atingimento de resultados de aprendizagem desejáveis). O conceito proposto não é alienado do contexto educacional brasileiro na atualidade. A Lei 5692/71 oportunizou, em relação a currículo, nova orientação. Considera-se um grande avanço neste campo da educação brasileira a nova compreensão para as diversas nuances caracterizadoras do processo ensino-aprendizagem em país com tão grande território. O conceito de “currículo pleno”, estabelecido no artigo 5º daquela Lei, deu margem a que cada estabelecimento de ensino organizasse as experiências de aprendizagem necessárias para o ajustamento às inúmeras situações possíveis de serem diagnosticadas — e se constitui no **padrão organizacional de estruturação de aprendizagem**, ao nível da escola. Mas, há parâmetros dentro dos quais o atendimento às variações se deve processar, como é estabelecido no artigo 4º. Influem, ainda, na orientação a ser dada a currículo, o artigo 7º (que estabelece as disciplinas obrigatórias) e o artigo 76º (que regulamenta a antecipação da iniciação ao trabalho no ensino de 1º grau). Estabelecida pela Lei 5691/71 é também a idéia de padrão (modelo) a ser associado a currículo, mas a nível de sistema de ensino.

* Esses conceitos interpretados no documento “O Currículo na Escola de 1º Grau; fundamentação (1973, p. 13-18) confirmam os elementos de suporte ao que é proposto neste documento.

Evitar a superposição e incompreensão de idéias sobre um dado objeto depende, não só do contexto em que se situa o fenômeno particular (objeto de estudo) como também da maneira pela qual se está preparado para observá-lo. Eis porque convém esclarecer ainda, que o documento onde se apresenta o desenho do pretendido em matéria de aprendizagem é currículo; da mesma forma o planejamento, implementação e avaliação do programado é currículo; assim como currículo pode ser objeto de pesquisa ou campo de estudo.¹ O documento que expressa “o quê” aprender faz referência ao desenho de currículo. A forma de organização dos componentes (objetivos, itens de avaliação, conteúdo) é enfatizada, e constitui uma proposição escrita de ação subsequente. **Funciona como postulado estático.** É currículo como documento.

Quando o currículo decorre de uma proposição planejada, a ser implementada de forma controlada e cujos resultados vão funcionar como suporte ao replanejamento, é o que se compreende por sistema de currículo: é processo de trabalho e portanto dinâmico. Constitui engenharia de currículo. A situação de trabalho para o Estado da Bahia, no que concerne a currículo para áreas rurais, será desenvolvida tanto em termos de documento (desenho) como de sistema de currículo (engenharia).

As contradições, porém, na forma de agrupamento, tratamento e caracterização dos elementos componentes de currículo geral dificuldades na comunicação daquilo que se pretende expressar, quando se estabelece um modelo de currículo. É por isso oportuna a referência a trabalhos recentes nesse campo e que podem ajudar a esclarecer quanto a posições assumidas.

Em 1973 dois pesquisadores norte-americanos (E.W. EISNER e E. VALLANCE)² fizeram um levantamento das concepções de currículo vigentes então, através de um seminário onde reuniram especialistas representantes de países diferentes. Chegaram à conclusão de que seria possível agrupá-las em cinco grandes concepções:

- a) **racionalismo acadêmico** — esta abordagem dá ênfase à estrutura da disciplina (matéria), como base para organizar e apresentar o conteúdo. A metodologia utilizada é específica para a disciplina e o aluno é secundário quanto a seus interesses e necessidades, na estruturação da disciplina e na escolha de sua metodologia;
- b) **desenvolvimento de processos cognitivos** — esta abordagem dá ênfase aos processos e não aos conteúdos específicos de uma disciplina. O pressuposto básico é de que embora o conteúdo de qualquer área de estudo mude, no tempo, os processos para identificar e manipular os conteúdos serão constantes. Assim, os conteúdos utilizados serão os que melhor ajudarem o aluno a dominar o processo envolvido. Os interesses e necessidades dos alunos podem ser conhecidos, mas ainda não predominam na estruturação do processo de aprendizagem;

¹ BEAUCHAMP, George A, *Basic components of a curriculum theory*. Curriculum Theory Network, Toronto, Canadá, 10:16-22, outono, 1972.

² In: **Concepções conflitantes de currículo** [Conflicting Conceptions of Curriculum] Trad. Consuelo M. Garcia e Louis B. Alcorn. Berkeley, Calif., McCutchan Publ., 1973. p. 1-18.

- c) **currículo como tecnologia** — esta abordagem dá ênfase à estruturação do conteúdo em forma de objetivos instrucionais conhecidos pelos alunos e professores e avaliados pelos comportamentos observáveis dos primeiros. Assim, o material utilizado e apresentado é delimitado pela condição de ser avaliado através de comportamento observável dos alunos. Associada a esta abordagem está a eliminação do tempo como fator de controle da aprendizagem (utilização de módulos ou segmentos de aprendizagem que dão ao aluno a oportunidade de funcionar individual e independentemente) e o desenvolvimento de testes baseados em critério (não padronizado) que cada aluno precisa atingir, em níveis predeterminados de desempenho;
- d) **reconstrução social** — esta abordagem dá ênfase ao levantamento de problemas sociais existentes no ambiente do aluno e ao uso da escola, dos professores e do currículo para modificar o ambiente pelo solucionamento destes problemas. A sociedade é a área de enfoque e os interesses e necessidades de cada aluno são um reflexo da sociedade dentro da qual ele atua;
- e) **auto-realização** — esta abordagem dá ênfase ao aluno como uma entidade de diversas capacidades, interesses, necessidades e potencialidades. A escola é um ambiente que, baseado nas capacidades, interesses e necessidades de cada aluno, ajuda-os a realizar suas potencialidades. Conteúdos e metodologias são diversificados e aplicáveis em relação a projetos que funcionam como atividades consumatórias — o resultado é a culminância da variedade de esforços feitos pelos alunos.

Para a situação específica das áreas rurais no Estado da Bahia é recomendável combinarem-se duas concepções — **auto-atualização e desenvolvimento de processos cognitivos**. E essa recomendação está baseada no quadro contextual revelado no diagnóstico.³

A população do meio rural necessita compreender, em termos reais, os benefícios da escolarização. O nível de luta pela sobrevivência é também fator que contribui para o abandono precoce da escola. Em função desses dois aspectos, a concepção de currículo como **auto-atualização** preenche mais objetivamente o atendimento aos interesses e necessidades revelados pelos alunos, de forma a incentivá-los, pelo desenvolvimento de projetos consumatórios, a frequentarem a escola e, como decorrência, melhorarem-se como pessoas. Essa concepção se orienta em busca de oportunidade para o desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo; não fecha o ser humano em si mesmo, antes possibilita a cada um enriquecer suas potencialidades através de experiências consumatórias originadas de situações vivenciadas no ambiente do educando.

O tratamento a ser impresso ao desenvolvimento dessas áreas, quer seja orientado para fixação de população rural, através da implementação de sistemas cooperativistas ou de industrialização dos produtos primários naquelas áreas, quer seja pela circulação da matéria prima produzida no

³ In: **Proposta Curricular para Escola Rural; diagnóstico. v. 1.**

campo para os centros urbanos, gerará um constante processo de desafios e revisões periódicas, a que as populações rurais não estão familiarizadas.

Um currículo orientado para o **desenvolvimento de processos cognitivos** facilitará enormemente os ajustamentos a novas situações, pois as estruturas mentais para solução de problemas é que serão enfatizados e não os conjuntos de conteúdo não pertinentes ao cotidiano do aluno rural, sem significado e alienador.

Assim, a recomendação, dessas duas concepções de currículo associadas implica na necessidade de valorizar o ser humano onde quer que se encontre, ao mesmo tempo que se necessita criar, em cada um, o sentido de agente de sua própria "humanitas".

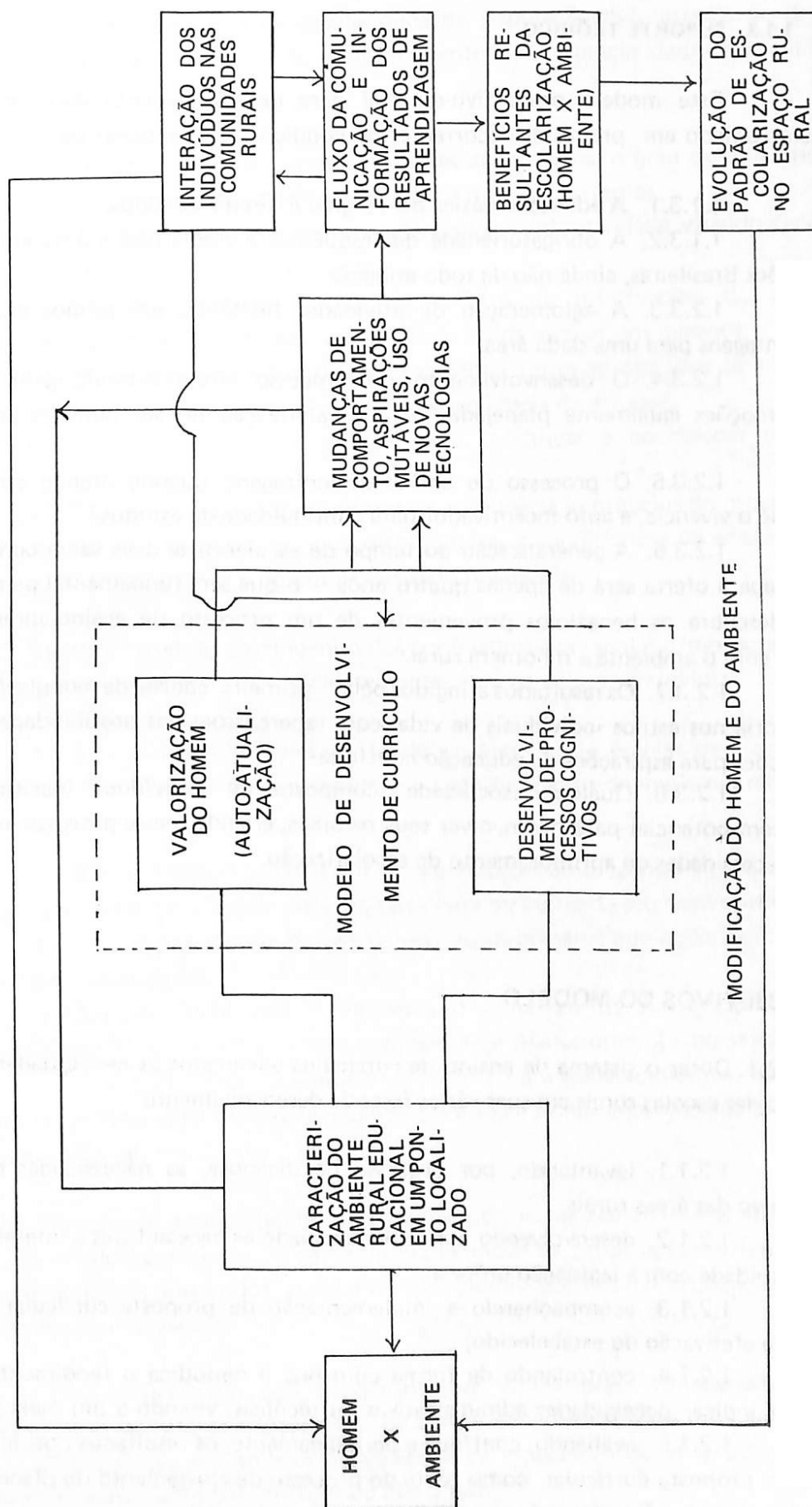
Constante, em qualquer das situações abordadas, é o fato de currículo tratar do processo de ensino-aprendizagem em função de "o que" aprender e ensinar. E qualquer que seja o caso se constitui num padrão de organização para estruturar "o que" aprender ou ensinar.

1.1.2. CONCEITO DE MODELO

A construção de modelos é parte do processo de pesquisa nos vários ramos das ciências. Um "modelo é uma estruturação simplificada da realidade que apresenta supostamente características ou relações sob forma generalizada".⁴ Na elaboração de um modelo é possível desenhá-lo de forma descritiva ou de forma prescritiva. O modelo descritivo é apenas uma proposição estilística da realidade. Quando se concentra em aspectos de equilíbrio estrutural, é estático. No caso de visar processos e funções através do tempo, é dinâmico. Já os modelos prescritivos se ocupam do que se podem esperar que aconteça, sob certas condições estabelecidas. Os modelos prescritivos (ou normativos) implicam, muitas vezes, no uso de uma situação mais familiar com paradigma de outra menos familiar, quer num sentido de tempo (histórico), quer espacial, e são, sobretudo, previsores. Uma outra abordagem a modelos considera-os como sistemas, em que variáveis de entrada e de saída destacam-se das variáveis do processo. O esquema a seguir, dá uma visão da abordagem recomendada ao problema de desenvolvimento de currículo para áreas rurais no Estado da Bahia — um modelo prescritivo-espacial.

⁴ CHORLEY, R.J. & HAGGETT, P. Modelos integrados em geografia. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1974 p. 4.

ESQUEMA PARA UM MODELO PRESCRITIVO-ESPACIAL PARA CURRÍCULO EM ÁREAS RURAIS



1.1.3. SUPORTE TEÓRICO

Este modelo prescritivo-espacial para desenvolvimento de currículo em áreas rurais está apoiado em premissas decorrentes de condições contextuais e de posições conceituais:

1.1.3.1. A educação básica do 1º grau é direito de todos.

1.1.3.2. A obrigatoriedade de frequência à escola básica é máxima presente nas Constituições Brasileiras, ainda não de todo atingida.

1.2.3.3. A aglomeração de atividades humanas, em termos espaciais, produz maiores vantagens para uma dada área.

1.2.3.4. O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dissociado de outras promoções igualmente planejadas para a valorização do ser humano produz menores resultados.

1.2.3.5. O processo de ensino-aprendizagem, quando atende aos interesses da clientela que o vivencia, é auto-incentivador para continuidade de estudos.

1.2.3.6. A generalização do tempo de escolaridade deve ser progressiva. Em uma primeira etapa a oferta será de apenas quatro anos — o que será fundamental para que a população-meta descubra os benefícios provenientes de um processo de ensino-aprendizagem mais compatível com o ambiente e o homem rural.

1.2.3.7. Os resultados atingidos pela primeira coorte da população-alvo promoverão melhoria nos estilos individuais de vida, com repercussões nas possibilidades de trabalho e nas motivações para aspirações de educação contínua.

1.2.3.8. Qualquer sociedade, composta de indivíduos incentivados para a educação, tem potencial para desenvolver seus recursos, criando, nesse processo, maiores oportunidades e necessidades de aprimoramento da escolarização.

1.2. OBJETIVOS DO MODELO

1.2.1. Dotar o sistema de ensino de currículos adequados às necessidades e aos interesses do aluno das escolas rurais em suas várias fases de desenvolvimento:

1.2.1.1. levantando, por processo de diagnose, as necessidades e interesses da população-alvo das áreas rurais;

1.2.1.2. desenvolvendo currículo associado às necessidades e interesses dos alunos e de conformidade com a legislação própria;

1.2.1.3. acompanhando a implementação da proposta curricular para aferir as condições de efetivação do estabelecido;

1.2.1.4. controlando de forma contínua e periódica o rendimento do trabalho escolar para indicar necessidades administrativas ou técnicas, visando a um melhor rendimento;

1.2.1.5. avaliando, contínua e periodicamente, os resultados obtidos com a implementação da proposta curricular, como parte do processo de ajustamento do planejamento curricular às necessidades e interesses da população-alvo da escola rural.

1.2.2. Generalizar condição de escolaridade da população-alvo, através do desenvolvimento dos currículos propostos, gerando aprimoramento das potencialidades dos clientes pela educação continuada:

1.2.2.1. estabelecendo, através de testes apropriados, o grau de desempenho dos alunos no início de cada segmento, quando se introduzir o novo currículo;

1.2.2.2. utilizando instrumentos adequados a cada atividade, visando a acompanhamento e avaliação na execução do novo currículo;

1.2.2.3. desenvolvendo formas de registro de informações dos alunos para aprimorar aspectos técnico-administrativos relacionados à vida escolar dos mesmos;

1.2.2.4. aplicando ao fim de cada segmento, testes apropriados para estabelecer o grau de desempenho dos alunos e orientá-los quanto à sequência de estudos;

1.2.2.5. utilizando os resultados para modificar e aperfeiçoar os currículos desenvolvidos;

1.2.2.6. utilizando os mecanismos de comunicação próprios do processo de transmissão de informação nas comunidades para disseminar as características da educação proposta e seus benefícios, de forma a gerar o desejo de freqüentar a escola.

1.2.3. Elevar o nível de desempenho dos professores das escolas rurais, através de treinamento que lhes possibilite operar mais eficientemente, com os novos currículos:

1.2.3.1. planejando treinamento de professores de escolas de áreas rurais — em períodos previamente estabelecidos — atendendo a cada momento de implementação da proposta curricular;

1.2.3.2. utilizando abordagem de currículo como tecnologia na montagem do treinamento para o professor — opção mais indicada para melhoria de seu desempenho;

1.2.3.3. apresentando, nos treinamentos, os projetos que serão incluídos no currículo visando a auto-atualização;

1.2.3.4. avaliando com o treinamento — na fase de planejamento e durante a execução — o desempenho atingido pelos professores e posteriormente no trabalho docente;

1.2.3.5. elaborando folhetos explicativos para esclarecimentos, aos professores, do significado do programa de acompanhamento, controle e avaliação utilizados durante o período de implementação dos novos currículos.

1.2.4. Incorporar o desempenho de administradores educacionais e escolares, supervisores e orientadores educacionais ao processo de implantação da proposição curricular, de forma a disciplinar matrícula dos educandos, manter o fluxo de informações e dinamizações para facilitar o processo ensino-aprendizagem:

1.2.4.1. desenvolvendo seminários com supervisores, administradores (educacionais e escolares) e orientadores educacionais de forma a divulgar a nova orientação curricular e reunir observações geradas por aqueles profissionais de especializações diferenciadas, para aperfeiçoamento do planejamento curricular e sua efetivação;

- 1.2.4.2. elaborando folhetos explicativos sobre a nova orientação curricular;
- 1.2.4.3. elaborando instrumentos que facilitem a coleta de informações administrativas, relacionadas ao currículo.

1.3. OPERACIONALIZAÇÃO DO DESEJÁVEL

1.3.1. CONDIÇÕES EVIDENCIADAS

As condições das áreas rurais caracterizadas no diagnóstico delinearam um quadro em que se sobressaem dois aspectos predominantes:

- a) homogeneização de padrão de vida nas várias regiões observadas na amostragem (ver tabelas 9 a 14)⁵. Essa homogeneização de padrão de vida é percebida em função do nível de luta pela sobrevivência, em que a maior parte da população rural se encontra;
- b) a agro-pecuária como atividade econômica predominante. As culturas permanentes são limitadas, enquanto as culturas temporárias são mais diversificadas nos municípios da amostra (ver tabelas 16 e 17)⁶. A avicultura tem destaque entre as atividades predominantes, seguindo-se a criação de bovinos, caprinos, ovinos e suínos (ver tabelas 18 e 19)⁷.

É impossível gerar nestas áreas, a curto prazo, modificações drásticas em função do trabalho escolar. A conjugação de esforços dos setores saúde, nutrição, agricultura, transporte e educação pode fazer atingir os níveis desejáveis, mas com gradação de níveis parciais, a serem perseguidos em etapas sucessivas.

As condições da população-alvo sobre a qual se quer promover, através de currículo, mais escolaridade e como consequência, maior ajustamento ao mundo moderno, exigem a montagem de currículo, capaz de oferecer oportunidades para seu gradual e constante aperfeiçoamento. Este aperfeiçoamento, como decorrência de acompanhamento, controle e avaliação, em etapas sucessivas, da proposta curricular ajustada às necessidades e interesses dos educandos, modificada no tempo (currículo como sistema).

A diversificação de atividades econômicas predominantes nas várias regiões do Estado é também cambiante em função de projetos de desenvolvimento de setores da vida econômica em fase de implementação. A repercussão do desenvolvimento desses projetos, sobre a condição de vida das populações polarizadas, é previsível, porém, com índices de erro nem sempre presumíveis. Mais uma razão para a previsão de etapas no planejamento e implementação de proposições curriculares.

⁵ *Op. cit.*, p. 14-19

⁶ *Ibidem*, p. 21-22

⁷ *Ibidem*, p. 25-26

Não se pode, contudo, perder de vista a repercussão espacial que os resultados desse aumento de escolaridade produzirão. O ajustamento da proposta curricular às necessidades e interesses do educando é fundamental para o atingimento dos objetivos gerais que orientam o modelo prescritivo de desenvolvimento de currículo em áreas rurais.

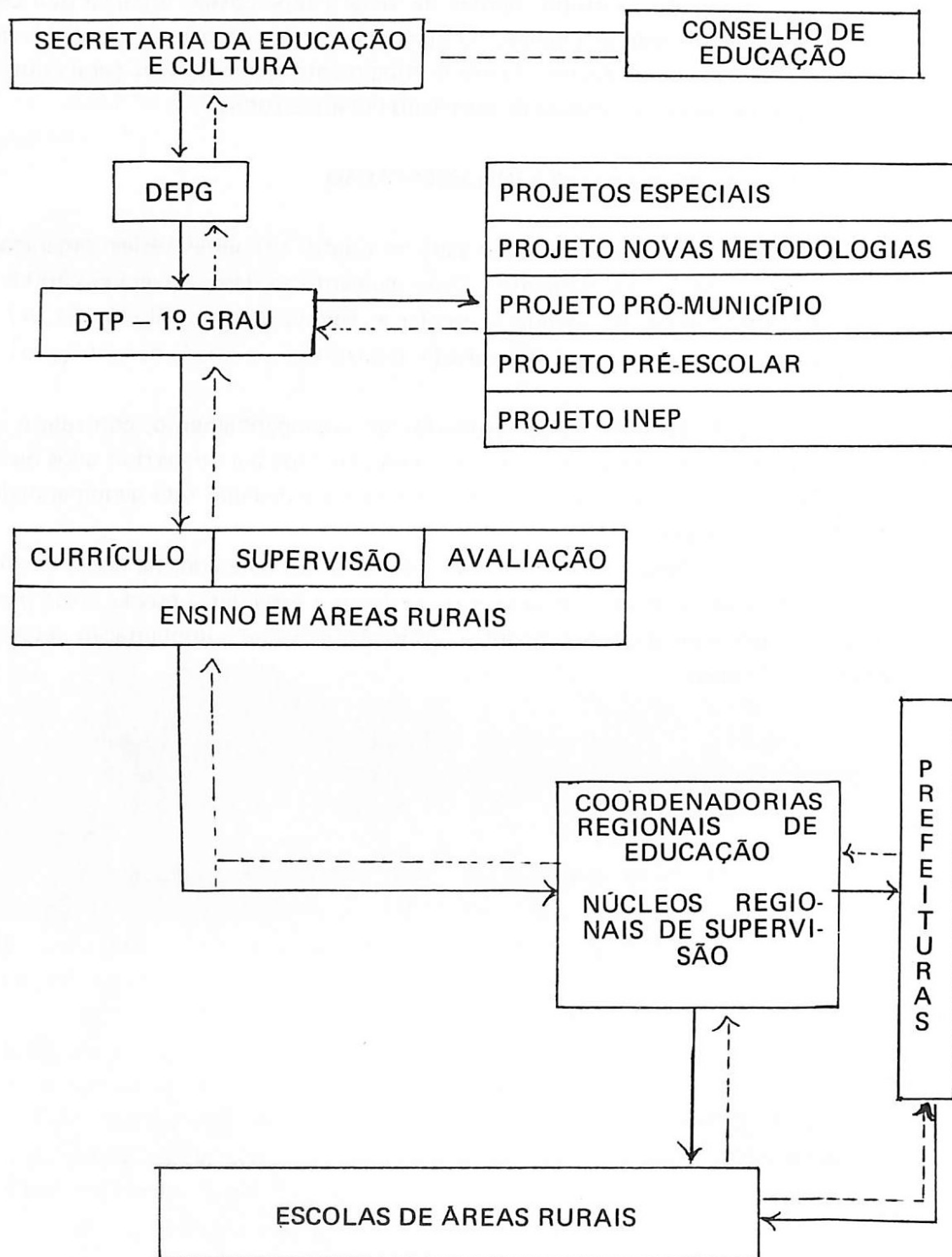
1.3.2. ETAPAS NECESSÁRIAS À IMPLEMENTAÇÃO

1.3.2.1. Proposta curricular para as quatro primeiras séries, organizada em dois blocos e estes subdivididos em segmentos. Cada segmento se desenvolverá em 360 horas, consecutivas ou não (ajustamento do calendário escolar a regimes de produção locais). A implementação desta proposta curricular será acompanhada, controlada e avaliada durante pelo menos cinco (5) anos.

1.3.2.2. Em função de resultados do acompanhamento, controle e avaliação da fase anterior, replanejar o currículo e estender a escolaridade para mais dois anos ou mais quatro segmentos. Também a implantação dessa nova proposta curricular será acompanhada, controlada e avaliada durante pelo menos três (3) anos.

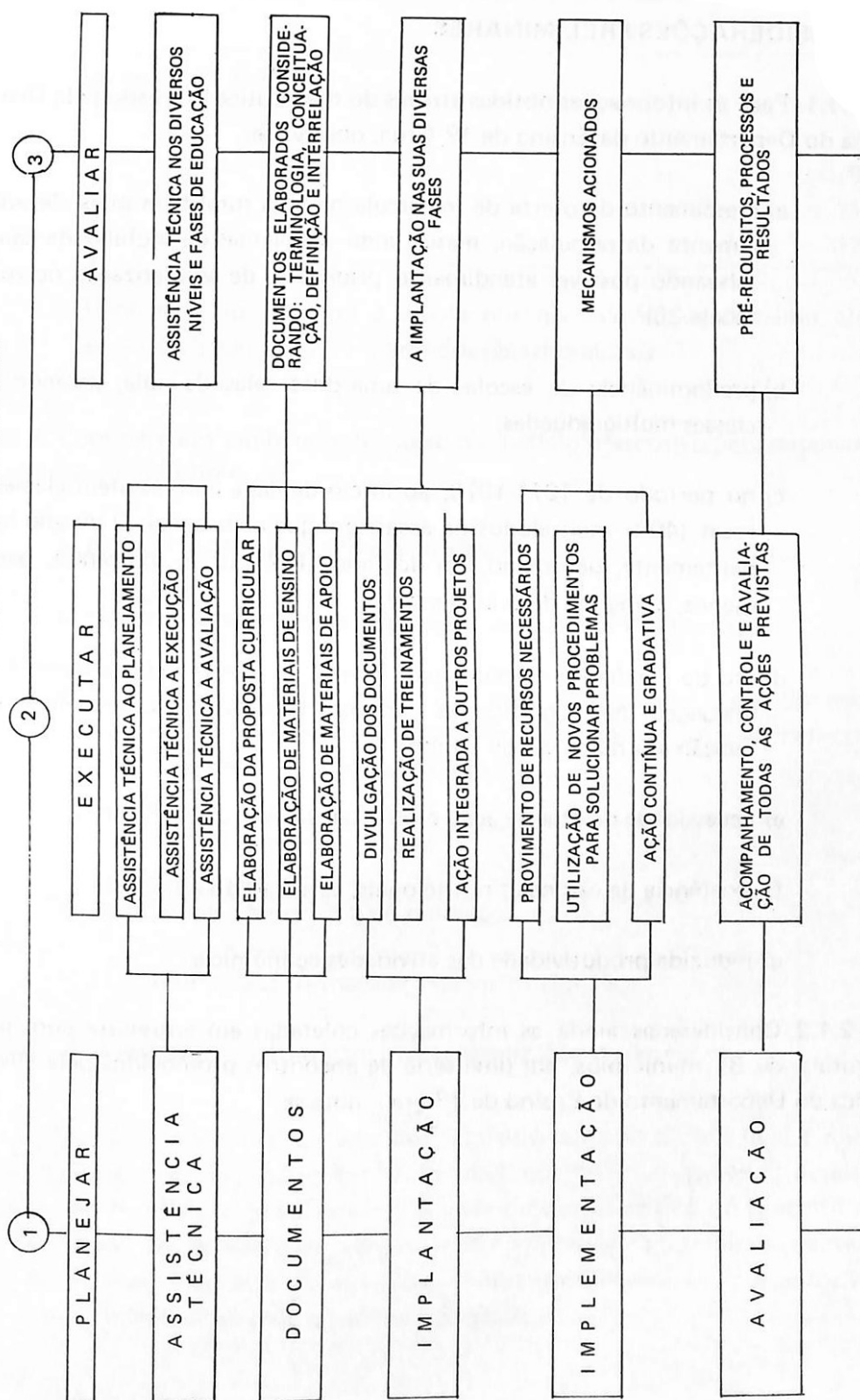
1.3.2.3. Novamente em função de resultados coletados na fase anterior e atualização de diagnóstico de contexto, replanejar o currículo e estender a escolaridade para mais dois anos ou mais quatro segmentos. Acompanhar, controlar e avaliar a implantação desta fase durante pelo menos três (3) anos.

1.4. MECANISMOS INSTITUCIONAIS NECESSÁRIOS AO ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS CURRICULARES PROPOSTOS



———— FLUXO DE INFORMAÇÕES
 - - - - - REFLUXO DE INFORMAÇÕES

1.5. AÇÕES INDISPENSÁVEIS À EFETIVAÇÃO DO MODELO PROPOSTO



2. DIRETRIZES DE CURRÍCULO PARA ÁREAS RURAIS

2.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

2.1.1. Face às informações obtidas através do diagnóstico efetuado pela Divisão Técnico-Pedagógica do Departamento de Ensino de 1ª Grada, observa-se:

- a) crescimento da oferta de matrícula na área rural bem mais elevada que o crescimento da população, mascarando problemas de mobilidade campo/cidade e falseando possível atendimento prioritário de escolarização na zona rural (ver tabela 36)⁸;
- b) predominância de escolas de uma/duas salas de aula, gerando as chamadas classes multigraduadas;
- c) no período de 1971-1973, ao início de cada ano, existem classes mais numerosas (40% mais alunos na área rural que na urbana). O mesmo fato, surpreendentemente, ocorre no fim dos anos 1971/1972, indicando, para estes, pelo menos, o engodo da evasão escolar;
- d) uso de currículos traçados para atender a necessidades urbanas e expressos em linguagem não significativa para as vivências rurais, ocorrendo o mesmo em relação aos materiais de ensino;
- e) necessidade de qualificação e/ou atualização dos professores;
- f) existência de carências nutricionais, culturais e sanitárias;
- g) reduzida produtividade das atividades econômicas.

2.1.2. Consideradas ainda as informações coletadas em entrevista com professores de escolas rurais, de 81 municípios, em uma série de encontros promovidos pela Divisão Técnico-Pedagógica do Departamento de Ensino de 1ª grau, nota-se:

⁸ *Ibid.*, p. 50

- a) distorção idade-série dos alunos nas primeiras séries do 1º grau.

Séries do 1º Grau	Faixa etária
1ª	7 a 11 anos
2ª	9 a 13 anos
3ª	11 a 15 anos
4ª	12 a 16 anos

- b) frequência intermitente à escola por necessidade de trabalho e/ou falta de aspiração à educação por parte dos pais dos alunos.

2.2.3. Considerando também, o disposto no modelo prescritivo para desenvolvimento de currículo em áreas rurais, observa-se:

- a) concepções de currículo envolvidas;
- b) tratamento a currículo como documento e como sistema;
- c) modelo envolvendo abrangência espacial crescente, gerando necessidade de constantes levantamentos de características das áreas beneficiadas pela evolução do padrão espacial de escolarização;
- d) suporte ao modelo desenhado;
- e) os objetivos propostos pelo modelo;
- f) a disponibilidade de mecanismos institucionais e
- g) as etapas necessárias para operacionalização do desejável.

Será conveniente estabelecer que o quadro humano sobre o qual a educação deverá atuar exija ação cuidadosa e progressiva, de forma a que sejam atingidos os objetivos a serem propostos com gradualidade e continuidade. A cada momento crítico do processo será preciso fazer corresponder um padrão organizacional de ação compatível com resultados obtidos segundo diagnósticos periódicos. A atuação da educação na área rural deverá ser, portanto, voltada para criar no homem rural motivação para frequência à escola.

2.2. NECESSIDADES EDUCACIONAIS DAS ÁREAS RURAIS

Constituem, hoje, necessidades das populações de 7 a 14 anos das áreas rurais do Estado da Bahia:

2.2.1. Dominar mecanismos e códigos de leitura e escrita no máximo em dois anos de escolaridade.

2.2.2. Melhorar o nível de compreensão no que concerne:

2.2.2.1. aos mecanismos de informação visando ao desenvolvimento de habilidades para processar informações;

2.2.2.2. aos problemas de saúde e nutrição, empenhando-se para vivenciar as experiências propostas no currículo e compreender a utilidade e formas de utilizar postos de saúde para vacinações, exames médicos periódicos e cuidados dentários;

2.2.2.3. aos recursos naturais, visando ao desenvolvimento dos mesmos;

2.2.2.4. à utilização dos serviços de informação, objetivando o aprimoramento das condições de trabalho na área;

2.2.2.5. às várias formas de participação em atividades coletivas (desportos, recreação, trabalho, associações diversas e produtivas);

2.2.2.6. à escolha de companheiros para trabalho, folguedos e jogos;

2.2.2.7. às decisões econômicas e cívicas assumidas pela comunidade e às responsabilidades que essas decisões acarretam.

2.2.3. Desenvolver práticas de trabalho que permitam obter o máximo de produtividade em relação ao esforço dispendido.

Essas necessidades não podem ser satisfeitas a curto prazo. A conjugação dos objetivos educacionais com as necessidades da população-alvo conduzem ao estabelecimento de etapas sucessivas de trabalho, porque, na medida em que necessidades são atendidas, novas metas de trabalho devem ser estabelecidas, como consequência de interesses nascentes.

2.3. SOLUÇÃO ALTERNATIVA CONSOANTE À SITUAÇÃO EDUCACIONAL DETECTADA

2.3.1. A solução encontrada implicará num conjunto de ações a serem desencadeadas simultaneamente, levando a:

2.3.1.1. propiciar formas diferenciadas de enriquecer a compreensão do habitante do campo para com os requisitos modernos das atividades rurais básicas, associadas a procedimentos de economia necessários ao crescimento da produtividade desse setor de trabalho;

2.3.1.2. tratar o currículo segundo as concepções de auto-atualização e desenvolvimento de processos cognitivos, simultaneamente.

Somando-se às experiências decorrentes destas duas concepções, o educando terá condições de ajustar-se a outros ambientes, porque detentor de bagagem processual capaz de levá-lo a solucionar novos problemas, com os quais se defrontará quando em situações novas. O aluno da escola rural não ficará circunscrito a esse tipo de escola. Ao mesmo tempo será capaz de aprender-se como pessoa e preparar-se para agir em qualquer ambiente.

2.4. OBJETIVOS

O setor de educação, para estar em consonância com outros setores atuantes nas áreas rurais, com projetos definidos, quer na área de desenvolvimento agrícola, quer na área de saúde e nutrição, deve considerar como objetivos prioritários:

2.4.1. dotar o sistema de ensino de currículos adequados às necessidades e interesses do alunado das escolas rurais;

2.4.2. generalizar a condição de escolaridade da população-meta pelo desenvolvimento de potencialidades dos clientes, como consequência dos currículos propostos;

2.4.3. elevar o nível de desempenho dos professores através de treinamentos que lhes possibilitem operar com os novos currículos mais eficientemente;

2.4.4. incorporar o desempenho de administradores escolares, supervisores e orientadores educacionais ao processo de implantação da proposta curricular de forma a disciplinar matrícula dos educandos, manter fluxos de informação e dinamizar ações para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

O atingimento desses objetivos, a longo prazo, exige que cada ação desenvolvida seja cuidadosamente controlada e avaliada. Os resultados dessa avaliação realimentarão o processo curricular e de reelaboração de currículo para áreas rurais, permitindo que sejam atingidas metas mais e mais adequadas a necessidades e a interesses da população-cliente.

2.5. FUNDAMENTAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO ADOTADAS

FUNDAMENTAÇÃO	CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO	
	DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS COGNITIVOS	AUTO-ATUALIZAÇÃO OU EXPERIÊNCIAS CONSUMATÓRIAS
2.5.1. FILOSÓFICA	Progressivismo	Existencialista
2.5.1.1. valores implícitos	competência	desenvolvimento pessoal
2.5.2. PSICOLÓGICA	Misto de Teorias de Aprendizagem (ênfase nas teorias gestaltistas e funcionalista)	Existencial-humanista
2.5.2.1. orientação	Dirigida para o Profissional	Dirigida para o Pessoal
2.5.3. SOCIOLÓGICA		
2.5.3.1. inovação pretendida	atitude de investigação, desenvolvimento e difusão de processos cognitivos	resolução de problemas de vida e melhoria da interação social pelo desenvolvimento individual
2.5.3.2. visão da humanidade	pessoas vistas como organismos adaptáveis	pessoas como indivíduos (indiossincráticas)
2.5.4. INSTRUCIONAL		
2.5.4.1. campo taxionômico	ênfase no cognitivo	ênfase na produção divergente
2.5.4.2. técnicas de ensino	heurístico-indutivo	auto-ensino – base modular
2.5.4.3. função do professor	coordenador	facilitador
2.5.4.4. conteúdo do ensino	matérias lineares	matérias cruzadas (projetos)
2.5.4.5. avaliação do aluno	convencional (estes de lápis x papel)	auto-avaliação
2.5.5. INSTITUCIONAL		
2.5.5.1. tipologias institucionais	meritocrática (escola aberta)	escola aberta
2.5.5.2. forma de organizar o trabalho	turmas de alunos	agrupamento por semelhança de necessidades e interesses

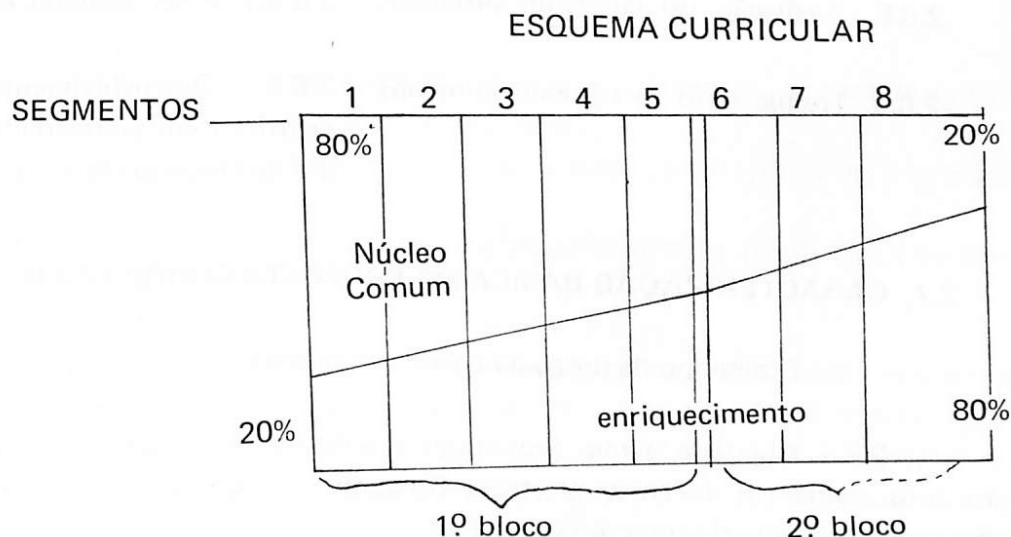
2.6. ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO CURRÍCULO PARA ÁREAS RURAIS

2.6.1. Oferta de educação para a clientela rural de 7 a 14 anos

2.6.1.1. Propõe-se um currículo organizado em dois blocos, subdivididos em segmentos com duração de 360 horas-aula cada um, consecutivos ou não, perfazendo um total de 2.880 horas.

O primeiro bloco compõe-se de cinco (5) segmentos, enfatizando: alfabetização, saúde e nutrição, que são próprios do Núcleo Comum.

O segundo bloco compõe-se de três (3) segmentos, enfatizando as atividades econômicas, a vivência de atitudes e valores próprios do ambiente onde se situa a escola e o aprofundamento e integração dos aspectos tratados no Núcleo Comum.



2.6.2. Exploração das matérias do Núcleo Comum nos aspectos relacionados à vida rural.

2.6.2.1. Os objetivos propostos pela Lei 5692/71 e operacionalizados pelo Parecer 853/71 deverão estar presentes no Núcleo Comum, enfocados de maneira globalizada.

2.6.3. Formação especial, coerente com os reclamos da região e aspirações dos alunos, integrada ao Núcleo Comum.

2.6.3.1. Apresentada sob a forma de atividades enriquecedoras capazes de gerar, nos alunos, habilidades para executar tarefas correlacionadas com a iniciação para o trabalho. Deverão ser desenvolvidas sob forma de projetos, englobando atividades próprias dos setores primário, secundário e terciário da vida econômica.

2.6.4. Caracterização do nível de desempenho dos alunos.	2.6.4.1. Definição de competências mínimas, expressas em objetivos instrucionais por segmentos, que tanto sirvam para efeito de promoção, ingresso, recuperação e transferência.
2.6.5. Avaliação da aprendizagem.	2.6.5.1. Explicitada no conjunto de objetivos instrucionais e respectivos ítems de avaliação sob a forma de competências mínimas.
2.6.6. Trânsito da escola rural para a escola urbana.	2.6.6.1. A ficha de histórico escolar será a expressão do nível de competência alcançado pelo aluno na escola rural e suficiente para matriculá-lo na escola urbana a fim de dar continuidade à sua escolarização.
2.6.7. Acompanhamento e controle da implantação do currículo proposto.	2.6.7.1. A serem definidos em projeto específico.
2.6.8. Avaliação do currículo proposto.	2.6.8.1. A ser definida em projeto de pesquisa.
2.6.9. Treinamento de recursos humanos.	2.6.9.1. Desenvolvimento de treinamentos específicos em conformidade com as necessidades dos recursos humanos envolvidos.

2.7. CARACTERIZAÇÃO BÁSICA DA PROPOSTA CURRICULAR

O desenho da proposta curricular envolve:

2.7.1. Objetivos gerais: pretensões a serem atingidas em um trabalho contínuo através dos oito segmentos do curso ofertado. Direcionam a avaliação somativa do curso através dos objetivos intermediários que os especificam.

2.7.2. Objetivos intermediários: desdobramento de cada objetivo geral a nível de cada segmento. Orientam a avaliação somativa para cada segmento e para os blocos, através dos objetivos instrucionais que os especificam.

2.7.3. Objetivos instrucionais: desdobramento a nível de maior especificidade dos objetivos intermediários, para cada segmento. Conduzem à avaliação formativa do educando, sendo responsáveis também pelas possíveis formas de avaliação somativa.

2.7.4. Atividades, procedimentos e/ou estratégias: delineamento das formas de ação discente/docente necessárias ao atingimento dos objetivos instrucionais. Podem ser expressos sob a forma de técnicas e materiais a serem utilizados.

2.7.5. Itens de avaliação: padrões a serem utilizados para aferir se o objetivo foi atingido. O item de avaliação está direta e intimamente relacionado ao objetivo instrucional, embora possa ser incorporado em testes tanto para avaliação formativa como somativa.

2.7.6. **Projetos:** são atividades organizadas em torno de problemas que envolvem aspectos enfatizados em cada segmento. O envolvimento, dos alunos no planejamento e execução dos projetos conduz à avaliação de aspectos referentes à realização pessoal.

A elaboração dessa seqüência de elementos é parte do processo de planejamento da grade curricular e estará a cargo da Equipe Central de Currículo.

A implantação deverá incluir o processo de difusão da proposta curricular.

O treinamento dos professores deverá visar ao desenvolvimento de habilidades para trabalhar com objetivos instrucionais, estratégias, itens de avaliação e habilidades administrativas para efetivação desta proposta curricular.

2.8. AVALIAÇÃO DO MODELO PROPOSTO

A avaliação se processará em várias situações:

2.8.1. Avaliação **ex-ante** — para caracterização de condições de entrada de componentes do processo que constituirão as variáveis intervenientes no processo de desenho da proposta curricular:

2.8.1.1. levantamento de necessidades e interesses dos alunos (no caso da abordagem de currículo para desenvolvimento de processos cognitivos);

2.8.1.2. tecnologia para elaboração dos elementos constitutivos da proposição curricular,

2.8.1.3. adequação de linguagem para a população-meta (professores de áreas rurais).

Uma vez completado o processo de montagem do currículo será conveniente submetê-lo a testagem, com pessoal especializado, de forma a que se perceba coerência interna entre as variáveis conceituais, as variáveis de tecnologia instrucional e as variáveis lingüísticas apontadas. A processo semelhante será submetido o planejamento para o treinamento de professores.

2.8.2. Avaliação **in processu** ou formativa — é efetuada em função dos objetivos dos projetos sugeridos e dos objetivos instrucionais propostos e seus respectivos itens de avaliação. O conjunto de desempenhos dos alunos, coletados durante o processo de desenvolvimento do ensino, dará a medida de desempenho dos professores para cada unidade instrucional desenvolvida. As dificuldades encontradas pelos professores para efetivar as unidades instrucionais serão a medida da eficiência interna das unidades instrucionais propostas. Situação semelhante ocorrerá, durante sua execução, com o treinamento dos professores.

2.8.3. Avaliação **ex-post** ou somativa — efetiva-se ao final de um processo para aferir o atingimento de objetivos. No caso da proposição curricular elaborada, segundo as diretrizes estabelecidas, reconhecem-se três instantes de avaliação somativa: por segmento, por bloco e por curso. Para a avaliação somativa por segmento e por bloco, o conjunto de objetivos dos projetos sugeridos e dos objetivos instrucionais correspondentes é a orientação para a testagem.

Os testes somativos por segmento podem servir como testes de nível ou diagnóstico para caracterizar a matrícula dos educandos no sistema. Para avaliação somativa por curso, os objetivos gerais direcionarão a testagem, embora os testes sejam organizados sobre os objetivos instrucionais desenvolvidos e projetos executados. Os resultados dos testes somativos darão a medida do rendimento do sistema de ensino na área rural, em função do currículo proposto.

No tratamento estatístico dos resultados das avaliações em quaisquer das situações de avaliação serão utilizados **testes baseados em critérios**. Para o tratamento estatístico dos resultados desses testes, serão estabelecidas medidas para análise de confiabilidade e validade dos mesmos. Por sua vez, os resultados de avaliação serão trabalhados de forma a se obterem índices de dificuldade, de discriminação e efetividade dos distraidores, quando usados itens de múltipla escolha.

2.9. ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR

2.9.1. Avaliação da proposta curricular, enquanto plano:

2.9.1.1. Organização de matrizes analíticas que permitam testar a adequação da proposição curricular quanto a:

- a) variáveis conceituais (currículo);
- b) variáveis de tecnologia (desenho de currículo);
- c) variações de comunicação.

2.9.1.1. SUGESTÕES DE MODELO DOS ELEMENTOS NECESSÁRIOS À COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO

O que avaliar?	para que?	Como?		Informações		
		coleta	análise de dados	quem elabora	de quem	para quem
Discriminar:						
a) variáveis conceituais: — necessidades e interesses da população-alvo — estruturas cognitivas das matérias (substância x processo)	a) testar a observância das linhas mestras das concepções de currículo adotadas	a) elaborar listas de testagem (com indicadores numéricos), se possível, para caracterizar índices de desempenho (exemplos anexo I)	a) tabular os resultados obtidos para estabelecer índices de observância às diretrizes estabelecidas	EC	DTP ASPO AT-MEC PDRI CRs	EC
b) variáveis de tecnologia instrucional: — elaboração de objetivos — sugestões de atividades — elaboração de itens de avaliação, relacionados aos objetivos	b) testar atendimento à orientação adotada, na sequência de elaboração dos elementos componentes do plano instrucional	b) elaborar esquemas avaliativos, de forma a receber atendimento às orientações adotadas (exemplos anexo I)	b) tabular os resultados obtidos de forma a poder reformular, aceitar, acrescentar ou suprimir aspectos testados	EC	DTP ASPO AT-MEC PDRI	EC
c) variáveis de comunicação: — para pessoal especializado — para professores	c) testar a linguagem utilizada para comunicar a proposição curricular, quer para grupos especializados, quer para professores leigos	c) promovendo 2 tipos de reuniões de grupo (com especialistas e com professores leigos) para: — levantar aspectos que dificultem a compreensão da proposição — coletar sugestões p/melhorar a apresentação	c) tabular os resultados de forma a diagnosticar os pontos a serem reelaborados	EC	Especialistas em EC/ Professores rurais	EC

NOTA: Sugestões de testagem dessas variáveis estão no anexo I.

2.9.2. Avaliação da implantação e da implementação da proposta curricular, enquanto projeto de pesquisa:

2.9.2.1. Definição do plano de implantação e implementação onde se fixem bem evidentemente objetivos a atingir quanto a:

- a) caracterização da população a ser trabalhada pela equipe de implantação e de implementação: nº de escolas a serem atingidas, nº de turmas, alunos, professores, séries, frequência na série (1ª vez ou mais vezes), desempenho dos alunos nos treinamentos recebidos, distribuição aos professores dos fascículos publicados com a proposição curricular em tempo hábil;
- b) provisão de recursos para o processamento da implementação no prazo de tempo estabelecido (5 (cinco) anos para a primeira etapa), tanto em termos financeiros como materiais, técnicos e humanos;
- c) cronogramas para a execução física, financeira e técnica.

2.9.2.2. Execução do plano aprovado:

- a) quem deve executar o plano aprovado;
- c) quem coordenará o plano em execução;
- c) fluxo das tarefas entre os responsáveis.

2.9.2.3. Acompanhamento e controle de resultados:

- a) ano a ano os resultados da aprendizagem, segmento por segmento, serão registrados de forma a se poder caracterizar mudanças de comportamento da população-meta, alterações nas aspirações à educação e uso de novos procedimentos para solucionar problemas por parte dos professores;
- b) o acompanhamento e controle de resultados deve conduzir à aferição de evolução do padrão especial de escolarização (ver esquema do modelo prescritivo). Mostra qual a população escolarizável efetivamente polarizada por uma escola e como fazer em face das necessidades de demandas futuras
- c) o acompanhamento e controle de resultados é tarefa de pesquisa para maior e melhor conhecimento dos problemas de aprendizagem em áreas rurais, favorecendo o aperfeiçoamento das propostas curriculares subsequentes. Permite que se conheçam os dados de transação e os dados/produto do processo de implementação da proposta curricular.

2.10. PROGNÓSTICO

A efetivação da proposta curricular, objeto deste documento em função dos objetivos apresentados no modelo prescritivo que a direcionam visa, fundamentalmente, valorizar o homem do meio rural. Com isto se quer dizer que a escola, desenvolvendo trabalho com seus alunos, de conformidade com as diretrizes traçadas, provocará um incentivo nos indivíduos para desenvolvimento de suas potencialidades. Os alunos, professores e demais envolvidos no processo passarão a sentir-se como pessoas funcionais, criativas e capazes de trabalhar para atingimento de suas aspirações. Uma vez que a educação não atuará isoladamente, o desenvolvimento de programas integrados produzirá resultados para a melhoria das condições de saúde, nutrição e trabalho naquelas áreas suportes indispensáveis à coleta de resultados positivos no ensino e, em decorrência, para o Estado.

O desenvolvimento de propostas curriculares com acompanhamento e controle de processo e produto provocará melhores condições profissionais para os docentes (treinamentos, supervisão, produção de materiais; maior possibilidade para ajustamento do planejado às necessidades e interesses dos alunos; e organização de escola mais aberta, para auscultar as demandas cambiantes, relativas à escolarização, das comunidades em que se situem.

ANEXOS

ANEXO I

I. SUGESTÃO DE TESTAGEM DAS CARACTERÍSTICAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO ADOTADAS

A proposição curricular depois de lida e analisada por x elementos da Equipe Central de Currículo, poderá ser testada a partir de uma série de premissas, que estão relacionadas a seguir, em termos das variáveis adotadas no planejamento da proposição curricular. Indicar-se-á nas colunas **sim** ou **não**, segundo haja observância, ou não, das premissas na composição curricular; na coluna à direita deverão ser sugeridas melhorias para o ajustamento do Currículo às concepções envolvidas.

	SIM	NÃO	SUGESTÕES PARA MELHORAR
A. Auto-atualização			
1) Atende às exigências da Legislação específica			
3) Caracteriza-se por flexibilidade: provisões são feitas para o atendimento a situações individuais de alunos e professores			
4) Provisões são feitas para atendimento a condições locais			
5) Prevê programas de atividades práticas do aluno como extensão às atividades acadêmicas			
6) Prevê o uso de competências especiais de pessoas fontes encontradas a nível central, regional e local			
B. Desenvolvimento de processos cognitivos			
1) Atende ao conceito de "estrutura" de matérias (disciplina)			
2) Apresenta equilíbrio:			

entre os objetivos substantivos e processuais dos conhecimentos sugeridos

3) Atende à exigência de aplicação imediata dos processos

4) Prevê uso de recursos simples extraídos da vida diária do aluno

5) Atende à globalização de conteúdos prevista

SIM	NÃO	SUGESTÕES PARA MELHORAR

II. SUGESTÃO DE TESTAGEM DO ATENDIMENTO À TECNOLOGIA INSTRUCIONAL ADOTADA NA MONTAGEM DO CURRÍCULO

Para facilitar o trabalho serão utilizados formulários semelhantes ao apresentado no item anterior.

Estão arroladas abaixo uma série de premissas relacionadas às variáveis de tecnologia instrucional adotadas para planejamento da proposta curricular. Depois de lida e analisada a proposição curricular por x componentes da Equipe Central de Currículo eles devem indicar nas colunas “sim” ou “não” conforme os elementos componentes do plano curricular tenham ou não sido elaborados segundo a orientação seguida.

	SIM	NÃO	SUGESTÕES PARA MELHORAR
A. Objetivos propostos: 1) estão expressos em verbos de ação (comportamento observável) 2) apresentam generalidade de conteúdo 3) apresentam, a nível de objetivo instrucional, critério explícito para avaliação 4) entre os níveis de especificação dos objetivos há integração 5) apresentam, a nível de objetivo instrucional, sugestão de item de avaliação			
B. Itens de avaliação: 1) há correspondência entre o objetivo instrucional e o item de avaliação sugerido 2) os itens de avaliação estão construídos de conformidade com a orientação de especialistas para o item padrão			

	SIM	NÃO	SUGESTÕES PARA MELHORAR
3) os itens de avaliação precisam ser reformulados: parcialmente totalmente em nada			
C. Atividades Sugeridas			
1) são apresentadas apenas como sugestões			
2) deixam margem ao professor para gerar novas estratégias			
3) facilitam a aquisição dos comportamentos explícitos nos objetivos			
4) estão coerentes com as condições explícitas nos objetivos			
5) há viabilidade de execução			

III. SUGESTÃO DE TESTAGEM DO ATENDIMENTO ÀS VARIÁVEIS DE COMUNICAÇÃO.

	S'IM	NÃO	SUGESTÕES PARA MELHORAR
1) preparar dois tipos de reunião para testar a compreensão havida com os dois tipos de clientela (especialistas e professores leigos)			
2) Reelaborar os pontos em que a comunicação tenha ficado truncada.			

A N E X O I I

MODELO DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES DE CURRÍCULO PARA ÁREA RURAL

OBJETIVOS GERAIS

1. Demonstrar desenvolvimento da capacidade senso-perceptiva.
2. Evidenciar habilidades de expressão nas linguagens: visual, verbal, sonora, corporal, dramática.
3. Demonstrar compreensão para com as estruturas lingüísticas.
4. Demonstrar compreensão para com as estruturas algébricas.
5. Evidenciar habilidades na solução de problemas e no uso das técnicas operatórias.
6. Demonstrar compreensão sobre os princípios básicos relacionados à saúde.
7. Demonstrar compreensão relativa a grupos sociais (função, estrutura)
8. Demonstrar compreensão para com o equilíbrio ecológico.
9. Demonstrar compreensão para com as transformações impressas pelo homem na paisagem.
10. Demonstrar compreensão sobre as mudanças culturais.
11. Demonstrar compreensão sobre o papel do homem como construtor da sociedade.
12. Evidenciar habilidades necessárias ao estudo e ao trabalho.
13. Aplicar adequadamente processos de manutenção da saúde.

OBJETIVO GERAL

1. Demonstrar desenvolvimento da capacidade senso-perceptiva.

INTERMEDIÁRIOS

- 1.1. Identificar os elementos que caracterizam o meio-ambiente.
- 1.2. Distinguir os diferentes espaços físicos.
- 1.3. Demonstrar senso de equilíbrio cinestésico.
- 1.4. Identificar os diferentes ritmos.
- 1.5. Criar formas gráficas e não gráficas.

OBJETIVO GERAL

2. Evidenciar habilidades de expressão nas linguagens, visual, verbal, sonora, corporal, dramática.

INTERMEDIÁRIOS

- 2.1. Evidenciar habilidades de relatar fatos.
- 2.2. Evidenciar habilidade de manter uma conversa dirigida.
- 2.3. Demonstrar habilidade de recepção de mensagens em diferentes linguagens.
- 2.4. Demonstrar habilidade de leitura.
- 2.5. Demonstrar habilidade em emitir eficientemente mensagens escritas ou orais.
- 2.6. Demonstrar habilidade de compreensão e interpretação de textos.
- 2.7. Demonstrar habilidade de escrita.
- 2.8. Demonstrar habilidade de comunicar-se com correção e adequação de linguagem.
- 2.9. Demonstrar habilidade na escolha da forma de expressão lingüística adequada.
- 2.10. Demonstrar atitude de respeito e acatamento às diversas formas de expressão lingüística.
- 2.11. Demonstrar habilidade de dramatizar idéias individual e coletivamente.
- 2.12. Demonstrar percepção das diversas formas que compõem os elementos do meio ambiente.
- 2.13. Comunicar-se através de movimentos.
- 2.14. Expressar formas percebidas e imaginadas.
- 2.15. Apresentar de maneira organizada os diversos elementos que compõem as linguagens artísticas.
- 2.16. Evidenciar habilidades de expressão através da cultura popular.

OBJETIVO GERAL

3. Demonstrar compreensão para com as estruturas lingüísticas.

INTERMEDIÁRIOS

- 3.1. Adquirir conhecimento dos padrões silábicos consoante e vogal.

- 3.2. Adquirir conhecimento de padrões silábicos com dificuldades gráficas específicas dentro do padrão consoante vogal.
- 3.3. Adquirir conhecimento de padrões silábicos com maior grau de complexidade.
- 3.4. Identificar as diferentes mudanças que podem ocorrer na forma das palavras.
- 3.5. Formar sentenças expressando pensamento completo.
- 3.6. Identificar os elementos básicos da sentença.

OBJETIVO GERAL

4. Demonstrar compreensão para com as estruturas algébricas.

INTERMEDIÁRIOS

- 4.1. Demonstrar que pode analisar o conjunto dos números naturais ($\mathbb{N}$).
- 4.2. Demonstrar que pode analisar o conjunto dos números racionais.
- 4.3. Demonstrar compreensão para com as operações e propriedades no conjunto dos números naturais ($\mathbb{N}$).
- 4.4. Demonstrar compreensão para com as operações e propriedades no conjunto dos números racionais.

OBJETIVO GERAL

5. Evidenciar habilidades na solução de problemas e no uso das técnicas operatórias.

INTERMEDIÁRIOS

- 5.1. Demonstrar compreensão na utilização adequada ao simbolismo de:

relação de pertinência
relação de inclusão
implicação
equivalência
sistema de numeração
sistema de medidas
sistema monetário

- 5.2. Demonstrar compreensão na efetivação das técnicas operatórias de:

união
interseção
diferença
adição
subtração
multiplicação

divisão
potenciação
maximação
minimação

5.3. Demonstrar compreensão na solução de problemas relativos a:

pertinência
inclusão
implicação
equivalência
sistema de numeração
sistema monetário
sistema de medidas

5.4. Demonstrar compreensão para com as figuras geométricas.

5.5. Demonstrar compreensão para com as relações matemáticas.

5.6. Demonstrar habilidades na elaboração de projetos, confecção de objetos, realização de atividades práticas ligadas as áreas de: Técnicas Agropecuárias, Técnicas Industriais, Educação para o Lar e Técnicas Comerciais.

OBJETIVO GERAL

6. Demonstrar compreensão para com os princípios básicos relacionados à saúde.

INTERMEDIÁRIOS

- 6.1. Demonstrar compreensão de que os componentes e fatos do ambiente afetam o bem estar físico, social e mental.
- 6.2. Conhecer as práticas desejáveis para preservação e manutenção da saúde.
- 6.3. Demonstrar compreensão de que são indispensáveis ao homem os hábitos de preservação e manutenção da saúde.
- 6.4. Evidenciar condições de administrar primeiros socorros em casos de acidentes.

OBJETIVO GERAL

7. Demonstrar compreensão relativa a grupos sociais.

INTERMEDIÁRIOS

- 7.1. Demonstrar compreensão relativa à estrutura de grupos sociais.
- 7.2. Demonstrar compreensão relativa às funções de grupos sociais.
- 7.3. Distinguir diferentes manifestações da cultura popular.
- 7.4. Interpretar os elementos que compõem as manifestações da cultura popular.

OBJETIVO GERAL

8. Demonstrar compreensão para com o equilíbrio ecológico.

INTERMEDIÁRIOS

- 8.1. Demonstrar compreensão sobre a maneira como os fatores físicos e biológicos determinam o equilíbrio da natureza.
- 8.2. Demonstrar compreensão sobre o relacionamento entre os seres vivos e destes com o ambiente.
- 8.3. Estabelecer relação entre fotossíntese e produção de alimentos.
- 8.4. Demonstrar compreensão sobre a importância da cadeia alimentar no equilíbrio ecológico.
- 8.5. Demonstrar compreensão sobre a necessidade de preservar os recursos naturais utilizando corretamente o potencial existente.

OBJETIVO GERAL

9. Demonstrar compreensão para com as transformações impressas pelo homem na paisagem.

INTERMEDIÁRIOS

- 9.1. Identificar os componentes da paisagem natural.
- 9.2. Identificar a importância dos recursos naturais para a vida do homem.
- 9.3. Demonstrar compreensão sobre as transformações que o homem imprime na natureza para atender suas necessidades básicas.
- 9.4. Demonstrar compreensão para com as técnicas aplicadas pelo homem para modificar a paisagem natural
- 9.5. Associar as ações do homem aos recursos naturais existentes no meio-ambiente.

OBJETIVO GERAL

10. Demonstrar compreensão sobre as mudanças culturais.

INTERMEDIÁRIOS

- 10.1. Identificar aspectos culturais de determinados grupos humanos.
- 10.2. Identificar sobrevivência de traços culturais do passado no presente.
- 10.3. Identificar mudanças culturais ocorridas na região.
- 10.4. Identificar os fatos históricos que determinam as mudanças culturais.

OBJETIVO GERAL

11. Demonstrar compreensão do homem como construtor da sociedade.

INTERMEDIÁRIOS

- 11.1. Evidenciar habilidades de convivência como participante de uma comunidade.
- 11.2. Demonstrar compreensão da necessidade de agir com economia e coerência tendo em vista o crescimento pessoal e da sociedade.
- 11.3. Identificar direitos e deveres dos membros de uma sociedade.
- 11.4. Identificar as atividades desenvolvidas pelo homem no seu meio-ambiente.
- 11.5. Identificar a contribuição das pessoas para o progresso da sociedade.
- 11.6. Identificar os elementos de formação da sociedade brasileira.
- 11.7. Identificar os fatos históricos que exercem influência no desenvolvimento de sua região.
- 11.8. Identificar as interferências de ordem sócio-econômica e cultural nos hábitos alimentares.

OBJETIVO GERAL

12. Evidenciar habilidades necessárias ao estudo e ao trabalho.

INTERMEDIÁRIOS

- 12.1. Agir com ordem e asseio nas diversas atividades que executa.
- 12.2. Utilizar variedades de recursos informativos
- 12.3. Demonstrar habilidade de fazer levantamento de opinião.
- 12.4. Demonstrar habilidade de organizar e sistematizar informações.
- 12.5. Demonstrar habilidade de estabelecer conceitos e propósitos.

OBJETIVO GERAL

13. Aplicar adequadamente processos de manutenção da saúde.

INTERMEDIÁRIOS

- 13.1. Alimentar-se considerando os princípios nutritivos.
- 13.2. Evidenciar e difundir princípios de higiene pessoal.
- 13.3. Adotar medidas higiênicas na escola e na habitação.
- 13.4. Aplicar técnicas adequadas à estética pessoal.
- 13.5. Identificar o estado sanitário dos alimentos.
- 13.6. Utilizar os meios necessários tendo em vista uma habitação saudável.

EXEMPLOS DE OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	OBJETIVO INSTRUCIONAL	ITENS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÃO (DOMÍNIO)
1. Demonstrar desenvolvimento da capacidade senso-perceptiva.	1.2. Distinguir os diferentes espaços físicos.	1.2.4. Segundo critérios do professor, o aluno deverá organizar formas gráficas, em superfícies variadas, com 80% de acerto.	1.2.4.1. Instruções ao aluno a) contorne com um giz o corpo de um colega na parede b) dê continuidade a linhas registradas pelo colega, no papel metro, estruturando formas.	Psicomotor
3. Demonstrar compreensão para com as estruturas lingüísticas.	3.4. Identificar as diferentes mudanças que podem ocorrer na forma das palavras.	3.4.1. Dadas duas palavras de estruturas da mesma origem, o aluno será capaz de identificar a parte que for acrescida em cada uma delas, com 100% de acerto.	3.4.1.1. Instruções ao aluno: a) observe os pares de palavras e faça um círculo em volta da parte que foi acrescida em cada uma delas. singular _____ plural _____ _____ _____ (Nota: 100% de acerto).	Cognitivo (mais baixo)

E X E M P L O S D E O B J E T I V O S O P E R A C I O N A L I Z A D O S

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	OBJETIVO INSTRUCIONAL	ITENS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÃO (DOMÍNIO)
6. Demonstrar compreensão sobre os princípios básicos relacionados à saúde.	6.1. Demonstrar compreensão de que os componentes e fatos do ambiente afetam o bem estar físico, mental e social.	6.1.6. O aluno deverá ser capaz de identificar fatos do ambiente que afetam o homem emocionalmente com 80% de acerto.	Identificação de marcas de plural, grau, gênero). 6.1.6.1. Elaborar uma composição de 10 linhas no mínimo, sobre os seus sentimentos com relação a 1 ou 2 dos fatos abaixo: As chuvas de trovoadas As enchentes A seca As ventanias O poente (Nota: Dar ênfase à área afetiva (expressão dos sentimentos, percepções, desejos). Pode-se corrigir estrutura lingüísticas, mas avaliar só o aspecto afetivo).	Afetivo (alto)
7. Demonstrar compreensão relativa a grupos sociais.	7.2. Demonstrar compreensão relativa às funções de grupos sociais.	7.2.1. Identificar como os grupos sociais indicados pelo professor colaboram com a comunidade, citando uma colaboração que cada grupo social possa dar, com 100% de acerto.	7.2.1.1. Responder às seguintes questões: a) Como o grupo de trabalho colabora com a comunidade? _____	Cognitivo (alto)

EXEMPLOS DE OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	OBJETIVO INSTRUCIONAL	ITENS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÃO (DOMÍNIO)
			b) Como o grupo familiar colabora com a comunidade? _____ _____ c) Como o grupo político colabora com a comunidade? _____ _____ Nota: 100% de acerto, devendo as respostas retratarem uma forma de colaboração coerente com o grupo.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO RURAL

- ANPHU. A propriedade rural. Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, 1976.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. *Perspectivas de desenvolvimento do Nordeste até 1980*. Fortaleza, 1971.
- BREMBECK, Cole S., & HOVEY, Richard L., *Educational Programs in Rural Areas*. Paris, Unesco, Agosto (Doc. SC/WS/507) 1972.
- BOISIER, Sérgio. *Desenvolvimento regional e urbano: diferenciais de produtividade e salários industriais*, IPEA, 1973.
- BRASIL. Conselho Nacional de Estatística. Laboratório de Estatística. *Contribuições para o Estudo da Demografia do Brasil*: estudos de estatística teórica e prática aplicada. Rio de Janeiro, IBGE, 1961.
- . FUND. IBGE. Cidade e Região SUDOESTE PARANAENSE. *Revista Brasileira de Geografia*, 32 (2) Rio de Janeiro, FIRGE/IBG, 1970.
- . *Tabulações Avançadas do Censo Demográfico*. VIII Recenseamento Geral 1970; Resultados Preliminares, Rio de Janeiro, 1971.
- BROOKS, Ruben H., Human. Reponse to Recurrent Drought in Northeastern Brasil. *The Professional Geographer* D.C. AAG 23(1) Jan. 1971.
- CALDEIRA, Clóvis. *Menores no Meio Rural*. Rio de Janeiro, MEC – INEP, 1960.
- CASTLE, E.B. *Education for selfhelp: new strategies for developing countries*. London, Oxford University Press, 1972.
- CENTRO INTERAMERICANO DE INVESTIGACION Y DOCUMENTACION SOBRE FORMACION PROFESIONAL. *Formacion Profesional en el Setor Rural*. Montevideo, 1970.
- COOMBS, Philip H. et. al. *Attacking Rural Poverty; how nonformal education can help*. London, The Johns Hopkins University Press, 1974.
- COOMBS, Philip H., Non Formal Education in Rural Development, in *EDUCATIONAL DEVELOPMENT INTERNATIONAL*, out, 1974.
- COVARRUBIAS, A. *Educacion rural dentro del marco del proyecto de modernizacion de la vida rural en los Andes*. Equador, UNESCO.
- COVERDALE, G.M. *Education and Rural Development*. Sidney, Macquarie University, 1972.
- FAISSOL, Speridião. *Um Modelo Preditivo de Desenvolvimento Econômico do Brasil: um estudo utilizando a cadeia de Markov*. Rio de Janeiro, UGI, Comissão de Métodos Quantitativos, 1971, mimeog.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO), *La extension rural en America Latina y el Caribe*, in *INFORME DE LA CONFERENCIA TECNICA DE EXTENSION AGRICOLA Y JUVENTUD RURAL*, PERU (19 nov - 12 dez - 1970), ROMA, 1971.
- FOSTER, Philip & SHEFFIELD, Janres R. *Education and Rural Development*. Londres, Evans Brothers, 1973.
- FREITAS, Maria de. *Recursos Humanos para o ensino rural*. Doc. para estudo e debate no SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO NA ZONA RURAL, VITÓRIA – (ES), 19-22, fev. 1975.

- GRIFFITHS, V.L., **The Problems of Rural Education**. Paris, UNESCO – IIEP, 1968 (Fundamentals of Educational Planning).
- HADDAD, Paulo Roberto (ed.), **Planejamento regional; métodos e aplicação ao caso Brasileiro**. Brasília, IPEA, 1973.
- HOLANDA, Nilson O **desenvolvimento do Nordeste; desempenho recente e perspectivas para 1980**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, S.A., 1974.
- INTERNATIONAL COUNCIL FOR EDUCATIONAL DEVELOPMENT. **Non Formal Education for Rural Development: Strengthening Learning Opportunities for Children and Youth**. New York, UNICEF.
- ISRAEL, Barbosa Baird (ed.), **New Vistas to Learning for rural children and youth**. New York, UNICEF, 1973.
- MALASSIS, L., **Economic Development and the Programming of Rural Education**. Paris, UNESCO, 1966.
- . **Education rurale et agricole et développement économique**. Paris, UNESCO, 1972. (Doc. SC/WS/509).
- MANONE, Carl J. (ed). **The role of teacher education in promoting rural transformation**. Proceedings of the Tenth Universities of Eastern Africa Conference on Teacher Education. Nairobi, University of Eastern Africa, 1972.
- MATA, Milton de et al. **Migrações Internas no Brasil: aspectos econômicos e demográficos**. Brasília, IPEA, 1973.
- NOSELLA, Paolo. **Especificações de condições físicas para o ensino rural**. Documento para estudo e debate no SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO NA ZONA RURAL, VITÓRIA – ES, 19 a 22 de fevereiro de 1975.
- PATRICK, George. **Desenvolvimento Agrícola no Nordeste**. Brasília – IPEA, 1972.
- RIBEIRO, Sylvio Wanick. **Desempenho do Setor Agrícola: Década 1960/70**. Brasília, IPEA, 1975.
- RUTTAN, Vernon W. **Integrated Rural Development Programs: a skeptical perspective**, in INTERNATIONAL DEVELOPMENT REVIEW (IDR), abril/1975.
- SILVA, Ruth Ivoty Torres da. **Escola primária rural**. 3 ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1970.
- SMITH, T. Lynn. **Organização rural; problemas e soluções**, São Paulo, Liv. Pioneira Editora, 1971.
- SUDENE & UNIV. FEDERAL DE PERNAMBUCO, **Abastecimento Alimentar no Nordeste urbano**. Feira de Santana, Recife, 1974. Convênio SUDENE/U.F.Pe.
- THOMAS, J. Alan. **Financing Rural Education**, Educational Resources Information Center (ERIC), Clearinghouse Rural Education and Small Schools (CRESS), Las Cruces, New Mexico, março 1974.
- UNESCO. **Education and Development in a Rural Environment**. Paris, 1971.
- . **Education for Rural Development**, in PROSPECTS, PARIS, UNESCO – VOL III Nº 2, verão/1973.
- . **Seminário sobre el papel de la enseñanza agrícola en el desarrollo rural; informe final**. Turrialba, Costa Rica, 1970. Paris, UNESCO, 1971.
- UNESCO/IBE. **Education for Rural Life; educational documentation and information** (Genebra), nº 183, 2º semestre, 1972.
- WAGNER, Alfredo & MOURÃO, Lais. **Questões agrárias no Maranhão Contemporâneo**. São Luiz, 1975 (mimeog.).
- WALSHE, Philip. **Experimental Integrated Project on Education for Rural Development**. Nemutamba (Uganda) UNESCO.
- WORLD BANK. **Rural Development**. Washington D.C., fev. 1975.
- ZIPPINOTTI, Eda. **Recursos Humanos no meio rural**. Doc. para estudo e debate no SEMINÁRIO SOBRE ENSINO NA ZONA RURAL, VITÓRIA – ES, 19 a 22 de fev. 1975, mimeog.

PESQUISA

- ACHOFF, R.L. **Planejamento de pesquisa social**, São Paulo, Ed. Herder, 1967.
- ARY, Donald; JACOBS, Lucy C.; RAZAVIEH, Asghar. **Introduction to Research in Education**, New York, Holt, Rinehart and Winston, Ind., 1972.
- BAQUERO, Miguel Godeardo. **Métodos de Pesquisa Pedagógica**. São Paulo, Loyola, 1970.
- BEST, John W. **Como investigar em educación**, Madrid, Ed. Morata, 1967.
- BIDDLE, B.J. & W.J. Ellena, (eds.), **Contemporary Research on Teacher Effectiveness**, N.Y., Holt, Rinehart and Winston, 1964.
- BLALOCK, Hubert. **Introduction a la investigación social**, Ed. Buenos Aires, Amorrortu, 1971.
- BORG, W.R. **Educational Research: An Introduction**. Nueva York, David McKay Co., Inc., 1963.
- CALDEIRA, Anna Maria S. & FERREIRA, Maria Ligia B.M/g. **Estatística, Instrução programada**. Rio de Janeiro, Conquista, 1974.
- CAMPBELL, Donald T., & STANLEY, Julian C., **Experimental and Quasi – Experimental Designs for Research**. Chicago, Rand McNally College Publishing Company, 1963.
- COCHRAN, William G. **Sampling Techniques**. New York, John Wiles, 1953.
- COCHRAN, W.C. & G.M., **Diseños experimentales**, Mexico, Trillas, 1965.
- DALEM, Van, D.F. & Meyer, W.J. **Manual de Tecnicas de la Investigación Educacional**. Editora Paidós, Buenos Aires, 1971.
- FALEIROS, Vicente de Paulo. **Metodologia do Diagnóstico Social**, Brasília, Coordenadora Editora de Brasília, 1971.
- GATTI, Bernadete A. & FERES, Nagib Lima. **Estatística básica para ciências humanas**, São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1975.
- GONÇALVES, Carolino, & DINIZ, Jairo. Apresentação tabular e gráfica, in: **A Associação Bahiana de Bibliotecários Informa**, Salvador, 1 (4) : 12-25, jul/set., 1966.
- GOOD, C.V., & SCATES, D.E. **Methods of Research**. N.Y. Appleton-Century-Crofts, 1954.
- GOOD, W.J. & HATT, P., **Métodos em Pesquisa Social**, São Paulo, Cia. Ed. Nac., 3. rd ed., 1969.
- HAYS, William L. **Statistics for the Social Sciences**. 2nd ed. New York, Holt, Hinehart and Winston, 1973.
- JOHNSTON, A.M. & Paul C. Burns, **Research in Elementary School Curriculum**, Boston, Allyn and Bacon, 1970.
- KAPLAN, Abraham. **A Conduta na Pesquisa**, São Paulo, Herder, 1972.
- KERLINGER, Fred M. **Foundations of Behaviorial Research**. 2ª ed. New York, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1973.
- MARASCUILO, Leonard A., & MARYELLEN McSweeney, **Nonparametric and Distribution – Free Methods for the Social Sciences**, Monterey, Calif., Brooks-Cole, 1975.
- NICK, Eva & KELLNER, Sheilah R. de O., **Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento**, Rio de Janeiro, Renes, 1971.
- POPHAM, W. James, & KENNETH A. Sirotnik, **Educational Statistics: Use and Interpretation**, 2nd ed., New York, & Row, 1973.
- RUMMEL, Francis J., **Introdução aos Procedimentos de Pesquisa em Educação**, Porto Alegre, Ed. Globo, 1974.
- SALVADOR, A.D., **Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica**, Porto Alegre, Livraria Sulina, 1970.

- SELLTIZ, e outros. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo, Herder, 1965.
- SHOEMAKER, D.M., *Principles and Procedures of Multiple Matrix Sampling*. Cambridge, Mass, Ballinger, 1973.
- TRAVERS, Robert M.W., *Introducción a la Investigación Educacional*, Buenos Aires, Editora Paidós, 1971.
- _____. *Second Handbook of Research on Teaching*, Chicago, Rand McNally, 1973.
- TURABIAN, K.L. *A Manual for Writers of Term Papers, Theses and Dissertations*. Chicago, University of Chicago Press, 1960.
- VERA, Asti. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Porto Alegre, Globo, 1973.

CURRÍCULO

- BAHIA. Sec. O Currículo e a escola de 1º grau. Salvador, 1972 (documento preliminar).
- _____. O Currículo na escola de 1º grau. (fundamentação). Salvador, 1973.
- _____. O Currículo na escola de 1º grau – nível I (1ª a 4ª séries). Salvador, 1973.
- _____. O Currículo na escola de 1º grau – níveis II e III (5ª a 8ª séries). Salvador, 1974.
- _____. Currículo Pleno; subsídios para sua organização na escola de primeiro grau. Salvador, 1975.
- _____. Supervisão educacional na área de 1º grau. Salvador, 1976.
- BEAUCHAMP, George A., *Curriculum Theory*, Illinois, The Kagg Press, 1968.
- BLOOM, Benjamin, S. and others. *Taxionomia de objetivos educacionais; domínio afetivo*, Porto Alegre, Ed. Globo, 1973.
- _____. *Taxionomia de objetivos educacionais; domínio cognitivo*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1972.
- BRUNNER, Jerome S. *O processo da educação*. Trad., Lolio Lourenço de Oliveira, 2 ed., São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1971.
- DAVIES, I.K. *The management of learning*. London, McGraw-Hill, 1971.
- DOTTRENS, Robert e outros. *Eduquer et instruire*, Paris, Nathan/UNESCO, 1966.
- EISNER, Elliot & VALLANCE, Elizabeth, eds., *Conflicting Conceptions of Curriculum*, McCutchan Publishing Corporation, Berkley, California, 1974.
- FAURE, Edgar e outros. *Aprender a Ser: La Educación del Futuro*, Madrid, UNESCO e Alianza Editorial, S.A., 1973.
- FELKER, Donald W. *Building positive self-concepts*, Minneapolis, Minnesota, Burgess Publishing Co., 1974.
- FIRTH, Gerald R. & KIMPSTON, Richard. *The Curricular Continuum in Perspective*, Itasca, Illinois, F.E. Peacock, 1973.
- FRAZIER, Alexander (ed.) *New Insights and the Curriculum*, Washington, D.C., ASCD, 1963.
- FURTER, Pierre. *Educação permanente e desenvolvimento cultural*, Petrópolis, Vozes, 1974.
- GAGNÉ, R., & BRIGGS, L. *Principles of instructional design*, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1973.
- GARCIA, Consuelo de Menezes. *Teoria e Prática de Currículo para Estudos Sociais no Ensino de 1º Grau; passado, presente e projeção futurística*. Curitiba, UF.Pr., 1976 (mimeog) tese de livre docência.
- GILCARIST, Robert S. & ROBERTS, Bernice R., *Curriculum development – a humanized systems approach*, Belmont California, Lear Siegler, Inc. Fearon Publishers, 1974.

- HASS, Glen; BONDI, Joseph WILES, Jon. **Curriculum Planning new approach**, Boston, Allyn and Bacon, Inc. 1974.
- HAVELOCK, Ronald G. **The Chage Agent's Guide to Innovation in Education**, Englewood Cliffs. New Jersey, Educational Technology Publications, 1973.
- HILGARD, Ernest R., **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo, Herder/USP, 1966.
- HUNTER, William A. (ed.), **Multicultural education through competency-based teacher education**, Washington, D.C. American Association of Colleges for Education, 1974.
- JOYCE, Bruce & Weil, Marsha. **Models of Teaching**, Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, Ind., 1972.
- KIBLER, Robert Y. e outros. **Objectives for Instruction and Evaluation**. Boston, Allyn and Bacon, Inc. 1974.
- LAWLER, Marcella R. (ed.) **Strategies for Planned Curricular Innovation**, New York, Teachers College Press, 1970.
- LIMA, Consuelo M. Garcia. **Avaliação de Currículo**, Rev. AMAE, Belo Horizonte, dez. 1972.
- MAGER, Robert F., **Developing Attitudes Toward Learning**, Belmont, California, Fearon Publiishers, 1968.
- MCASHAN, N.H. **The Goals Approach to Performance Objectives**, Philadelphia, W.B. Saunders Co., 1974.
- PALARDY, J. Michael, **Elementary School Curriculum; an anthology of trends and challenges**, New York, The Macmillan Co., 1971.
- PARANÁ. SEC. **Currículo; ensino rural no Paraná**. Curitiba, jul. 1974.
- POPHAM, W. James (ed.), **Evaluation in Education**, Berkeley, Califórnia, McCutchan Publishing Corporation, 1974.
- . **Criterion-referenced Instruction**, Belmont, California, Fearon Publishers, 1970.
- RATHS, Louiz E. e outros. **Como enseñar a pensar**. Buenos Aires, Paidos, 1971.
- RIO GRANDE DO SUL. SEC. **Diretrizes curriculares para o ensino de 1º grau no meio rural**. Porto Alegre, 1974.
- RYAN, K. & James M. COOPER, **Kaleidoscope, readings in education**, Boston, Houghton-Mifflin Company
- SAWIN, E.T., **Técnicas básicas de evaluación**. Madrid, Editorial Magistério Español, S.A., 1970.
- SCRIVEH, Michael. **The Metodology of Evaluation**, Boulder, Colorado, Social Science Education, Consortium, 1966.
- TABA, Hilda, **Curriculum development – theory and practice**, Harcourt, Brace & World, Inc., 1962.
- TAYLOR, Peter A.; COWLEY; DORIS, M., **Readings.in Curriculum Evaluation**, Dubuque, Iowa, Wm.C. Brown Co. Publishers, 1972.
- TYLER, Ralph W., **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1974.
- VALETT, Robert (ed.) **Affective-humanistic education**, Belmont, California, Lear Siegler, Inc/Fearon Publishers. s.d.
- WARREN, Neil & JAHODA, Marie. **Attitudes**, Middleserc, England, Penguin Books, 1973.
- WILHELMS, Fred T., (ed.), **Evaluation as Feedback and Guide**. Washington, D.C., ASCD, 1970.

INSTRUÇÃO

- ADAIR, C.H. & J.T. FOSTER, Jr., **A Guide for Simulation Design**, Talahassee, Florida, Instructional Simulation Design, Inc., 1972.

- ADAMS, Dennis M., **Simulation Games: An Approach to Learning**, Ohio, Charles A. Jones Publishing Company, 1973.
- ARENDS, Robert L. e outros. **Handbook for the development of instructional modules in competency-based teacher education programs**, Buffalo, The Center for the Study of Teaching, 2 nd. ed., 1973.
- ARMSTRONG, Robert J. e outros. **Desarrollo y evaluación de objetivos de conducta**, Buenos Aires, Editorial Guadalupe, 1973.
- . **Developing and Weiting Behavior Objectives**, Rucson Arizona, Educational Innovators Press, 1968.
- ASCD. **Theories of Instruction**. Washington, D.C., National Education Association, 1968.
- AUGENSTEIN, Mildred B. e outros. **Developing an Instructional Package**. Baseado no Florida Competency Based Module Department of Education, Florida, 1970.
- BAKER, Eva L. e POPHAM, W. James. **Como ampliar as dimensões dos objetivos de ensino**, Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- BAKER, Eva L., **Evaluating Instructional Programs**, University of California at Los Angeles, 1974.
- BAKER, Meryl S. **An Introduction to the Basic Components of an Instructional System**, Teacher Education Projects, Florida State University, Talahassee, 1976.
- BALTAR, Maria José. **O problema didático da definição dos objetivos**. Recife, Editora Universitária, Univ. Fed. Pernambuco, 1972.
- BARTON, Grant E. **Performance Objectives**, Young House, Provo, Utah, Brigham Young University Press, 1973.
- . **Test Questions**, Young House, Provo, Utah, Brigham Young University Press, 1973.
- BARTON, Richard F. **Manual de simulação e jogo**, Petropolis, Vozes, 1973.
- BLOCK, James H. & ANDERSON, Lorin W. **Mastery Learning in Classroom Instruction**, New York, The Macmillan Co., 1975.
- BOOCOCK, S.S. & E.O. SCHILD, (eds.), **Simulation Games in Learning**. Beverly Hills, California, Sage Publications, Inc. 1968.
- BOSTON, Robert E., **How to Write and Use Performance Objectives to Individualize Instruction**, Englewood Cliffs, New Jersey, Educational Technology Publications, 4 vi., 1972.
- BRIGGS, Leslie J. **Handbook of Procedures for the Design of Instruction**, American Institute for Research, 1970.
- . **Sequencing of Instruction in Relation to Hierarchies of Competence**, American Institute for Research, 1968.
- . **Students Guide to Handbook of Procedures for the Design of Instruction**, American Institute for Reasearch, 1970.
- BRUM, Regina A. **Domínio Psicomotor; objetivos e avaliação**. Porto Alegre, Sulina Ed., 1975.
- BRUNNER, Jerome S. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1969.
- BRUNS, Richard W. & KLINGSTEDT, Joe Lars, **Competency-based Education**, Englewood Cliffs, New Jersey, Educational Technology Publications, 1972.
- CANDAU, Vera Maria. **Ensino Programado**. Rio de Janeiro, ITER Edições, 1969.
- CHORLEY, Ricard J. & HAGGETT, Peter. **Modelos Integrados em geografia**, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1974.
- CLARK, Cecil D. **Using Instructional Objectives in Teaching**, Glenivew, III., Scott, Foresman, 1972.

- DE CECCO, John P., *The Psychology of Learning and Instruction: Educational Psychology*, Englewood Cliffs, New Jersey Prentice-Hall, Inc., 1968.
- DELIMAN C.M. & RAHMLow, H.F. *Writing Instrucional Objectives*, Lear Siegler/Fearon Publishers, Belmont, California, 1972.
- DICK, W. & L.M. CAREY. *The Systematic Design of Instruction*; Talahassee, Florida, Florida State University Press, 1976.
- ELAM, Stanley. *Performance-based teacher education: what is the state of art?* Washington, American Association of Colleges for Teacher Education, 1971.
- GAGNÉ, Robert M., *Essentials of Learning for Instruction*, Chicago, Illinois, There Dryden Press., 1975.
- The Conditions of Learning*, New York, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1965.
- GARCIA, GONZALEZ, Enrique. *Notas sobre la elaboracion de textos programados*. Editado por el Instituto de Ingenieria UNAM, 1969.
- GORDON, Alice K. *Games for Growth*. Palo Alto, California, Science Research Associates, Inc., 1970.
- GRONLUND, Norman E., *A elaboração de testes de aproveitamento escolar*. São Paulo, EPU, 1974.
- . *A formulação de objetivos comportamentais para as aulas*, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1975.
- HERNANDEZ, David E. *Escrevendo objetivos comportamentais*, Barnes-Noble International Textbook Series, s.d.
- HOUSTON, W. Robert, et al, (eds.). *Competency-based Teacher Education: Progress, Problems, and Prospects*, Chicago, Science Research Associates, 1972.
- HUNKINS, Francis P. *Questioning strategies and techniques*, Boston, Allyn and Bacon, 1972.
- INBAR, M. & C.S.STOLL. *Simulating and Gaming Social Science*, New York, The Pree Press, 1972.
- JOHNSON, R.B. & JOHNSÓN, J.R. *Toward Individualized Learning*, New York, Addison-Wesley Publishing Co., 1975.
- JUNG, H. VAUGHAM, J.J.; NIEMEYER, V.J. *Designing Instruction*, Talahassee, Florida, Florida State University, 1976.
- KAPFER, Philip G. & KAPFER, Miriam (eds.), *Learning Packages in American Education*, Englewood Cliffs, New Jersey, Educational Technology Publications, 1972.
- KIBLER, R.J. e outros. *Objectives for Instruction and Evaluation*, Boston, Allyn and Bacon, 1974.
- KORAN, J.J. *How to Use Behavioral Objectives in Science Instruction*, Wahington, D.C., National Science Teachers Association, 1969.
- LAPP, Diane, *The Use of Behavioral Objectives in Education*, Newark, Delaware, IRA, 1972.
- MAGER, Robert F. *Measuring Instructional Intent*, Belmont, California, Lear Siegler, Inc./Fearon Publishers, 1973.
- . *Objetivos para o ensino efetivo*, Rio de Janeiro, SENAI, 1971.
- MEDIANO, Zelia Domingues. *Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação*, Rio de Janeiro, Ed. Francisco Alves, 1976.
- NAGEL, T.S. & RICHMAN, P.T. *Ensino para competência; estratégia para eliminar fracasso*, Porto Alegre, Globo, 1973.
- OLIVEIRA, J.B. Araújo & OLIVEIRA, Mariza Rocha. *Tecnologia instrucional*, São Paulo, Pioneira, 1974.

- PANYAN, Marion C. **Modificação de comportamento; novos modos de ensinar novas habilidades**, São Paulo, EPU, 1974.
- PEREIRA, Helvicio Botelho. **Instrução programada (teoria e prática)**. Rio de Janeiro, Forense, 1970.
- POPHAM, W. James. **Como avaliar o ensino**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- POPHAM, W. James & Eva L. BAKER. **Como estabelecer metas de ensino**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- _____. **Como planejar a sequência de ensino**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- _____. **Sistematização do ensino**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- _____. **Táticas de ensino em sala de aula**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- RAMOS, Cosete. **Engenharia da Instrução**. Rio de Janeiro, Bloch, FENAME, 1977.
- RIO GRANDE DO SUL. Universidade Federal. Faculdade de Educação. **Planejamento e organização do ensino**. Porto Alegre, Ed. Globo/INL, 1974.
- RUSSEL, James D. **Modular Instruction**, Minnesota, Burgess Publishing Co., 1974.
- SALDANHA, Louremi Ercolani. **Ensino Individualizado**, Porto Alegre, Editora URGs, 1972.
- SANDERS, Norris M. **Classroom Questions – what kinds?** New York, Harper & Row, 1966.;
- SANT'ANNA, Flavia M. **Microensino e habilidades técnicas do professor**, Porto Alegre, Bels, 1974.;
- SCHIEFELE, Hans. **Ensino Programado**. São Paulo, Melhoramentos, 1968.;
- SIMPSON, E.J. **The Classification of Educational Objectives, Psychomotor Domain**, Urbana, III, University of Illinois, 1966.;
- SILVA, M.H.B. Rezende da. **Módulos Instrucionais; uma nova estratégia didática**, Rio de Janeiro, Conquista, 1966.;
- SKINNER, V.F. **Tecnologia do ensino**, São Paulo, Herder, 1972.;
- THOMAS, G.I. & CRESCIMBENI, J. **Ensenanza Individualizada por materias**, Madrid, Editorial Magistério Espanol, S.A., 1970.;
- VARGAS, Julie S. **Formular Objetivos Comportamentais Úteis**. São Paulo, EPU, 1974.
- WEIGAND, James E. (ed.), **Developing Teacher Competencies**, Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall Inc., 1971.;
- WHEELER, Alan H. & FOX, L. Wayne. **Modificação de Comportamento – Guia do professor para a formulação de objetivos instrucionais**. São Paulo, EPU, 1974.
- WONG, M.R. & RAULERSON, J.D. **A Guide to Systematic Instructional Design**, New Jersey, Educational Technology Publications, 1974.
- ZALATIMO, S.D. & SLEEMAN, P.J. **Approach to Learning Environments**, Medel Projects, Inc., 1970.



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA